

---

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

### THE NURSE'S ROLE IN SEXUAL VIOLENCE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Crislândia de Lima Lopes<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** **Introdução:** o abuso é caracterizado por ser qualquer ato de conotação ou natureza sexual em que indivíduos adultos submetem menores de idade para situações de satisfação ou estimulação sexual, forçados pela ameaça, sedução ou força física. **Objetivo:** este estudo tem por objetivo refletir a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes, com enfoque a atuação do enfermeiro a sua prática profissional. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão de literatura, a pesquisa foi desenvolvida pelas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE. **Resultados e discussões:** a equipe de enfermagem, precisa dispor de protocolos para a prestação da assistência de enfermagem, que garanta a continuidade um trabalho de forma integrada juntamente com a equipe multiprofissional, com atuação diante da orientação e assim como no acolhimento dos familiares. Desta forma, a realização e a aplicação do processo de enfermagem, garante o desenvolvimento do trabalho da enfermagem, de modo que integre juntamente com o da equipe multiprofissional. **Conclusão:** na vida profissional do enfermeiro este é um grande desafio, visto que, sua proporção é ainda mais abrangente na sociedade que ainda precisa derrubar tabus e promover uma maior conscientização do abuso sexual infantil, visto que, ocorre onde não se espera e possui uma devastadora consequência, as quais em boa parte das vezes é eterna e irreparável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso sexual na infância. Violência sexual. Maus-tratos na infância. Cuidados de enfermagem.

**ABSTRACT:** Introduction: abuse is characterized by being any act of connotation or sexual nature in which adult individuals submit minors to situations of sexual satisfaction or stimulation, forced by the threat, seduction or physical strength. Objective: this study aims to reflect on sexual violence against children and adolescents, focusing on the role of nurses in their professional practice. Methodology: it is a study of literature review, the research was developed by the following databases: SCIELO, LILACS and MEDLINE. Results and discussions: the nursing team needs to have protocols for the provision of nursing care, which ensures continuity of work in an integrated manner together with the multiprofessional team, acting in the face of guidance and as well as welcoming family members. In this way, the realization and application of the nursing process, ensures the development of nursing work, so that it integrates together with that of the multidisciplinary team. Conclusion: in the professional life of nurses, this is a great challenge, since its proportion is even more comprehensive in society that still needs to break down taboos and promote greater awareness of child sexual abuse, since it occurs where it is not expected and has a devastating consequence, which in most cases is eternal and irreparable.

**KEYWORDS:** Child sexual abuse. Sexual violence. Child abuse. Nursing care.

---

<sup>1</sup>Enfermeira. [cris.lopez@hotmail.com](mailto:cris.lopez@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto a violência sexual de crianças e adolescentes. O abuso é caracterizado por ser qualquer ato de conotação ou natureza sexual em que indivíduos adultos submetem menores de idade para situações de satisfação ou estimulação sexual, forçados pela ameaça, sedução ou força física. O agressor frequentemente é um conhecido ou membro da família, portanto, a violência sexual desenvolve-se primordialmente, no próprio âmbito doméstico (FLORENTINO, 2015; NUNES; SALES, 2016).

A violência sexual se caracteriza por diversas práticas, como pornografia, estupro, incesto, assédio, exibicionismo, manipulação da própria genitália e prostituição. É uma das formas mais danosas, no entanto, pouco se tem avançado no intuito de amenizar, prevenir suas consequências e a denúncia dos casos, favorecendo com que diversas crianças permanecem caladas diante deste ato nocivo e crescem em um local que as reprime e não favorece o seu desenvolvimento e crescimento (DESLANDES et al., 2016; MENESES et al., 2016).

Para que as prestações dos cuidados ocorram de forma singular, individual para criança e ao adolescente é crucial que inicialmente seja estabelecido vínculos de afinidade, harmonia e confiança, evitando qualquer insinuação de julgamento, seja através da expressão facial ou de tom de voz, nesses casos, os profissionais que estão envolvidos para fornecer este apoio inicial são os profissionais da enfermagem: o enfermeiro e técnicos de enfermagem, assim, é crucial que estes profissionais avaliem, antes de tudo, a sua postura e sua disponibilidade emocional para fornecer o atendimento e discutir os assuntos que estão relacionados com a violência sexual infantil (SÁ et al., 2017; VARGAS et al., 2018).

Também estes devem familiarizar a criança e ao adolescente ao ambiente hospitalar e as pessoas que estarão incluídas neste processo, procurando explicar procedimentos e rotinas que serão realizados e a possibilidade de intercorrência, sempre fornecendo afeto e confiança (VALERA et al., 2016; VELOSO; MAGALHAES; CABRAL, 2017).

Em decorrência da especificidade do cuidado de enfermagem para crianças e aos adolescentes vítimas de violência sexual e a necessidade de se ter uma maior compreensão quanto ao processo de cuidar propomos a realização deste estudo, o qual surge do interesse de se ter o questionamento acerca do papel do enfermeiro nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes e bem como a importância para a sua abordagem, assistência e

proteção para as vítimas e aos seus familiares, sendo fundamental a atuação deste profissional quanto a realização do diagnóstico e tratamento dos casos de abuso sexual infanto-juvenil, sendo crucial que estes estejam, treinados e preparados para interpretar qualquer sinal fornecido pela vítima (DESLANDES et al., 2016).

Assim, este estudo tem a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da atuação da enfermagem diante dos cuidados a criança e ao adolescente vítima de violência sexual? Com o seguinte objetivo: refletir a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes, com enfoque a atuação do enfermeiro a sua prática profissional.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Este estudo está relacionado com o papel do enfermeiro na violência sexual de crianças e adolescentes. Estudos de revisão literária caracterizam-se como aspectos pautados na busca, análise e descrição de conhecimentos, que buscam uma resposta para uma pergunta que norteia o estudo, envolvendo o material que é importante e é descrito em artigos periódicos, livros, dissertações e teses (OLIVEIRA; GAMA, 2015).

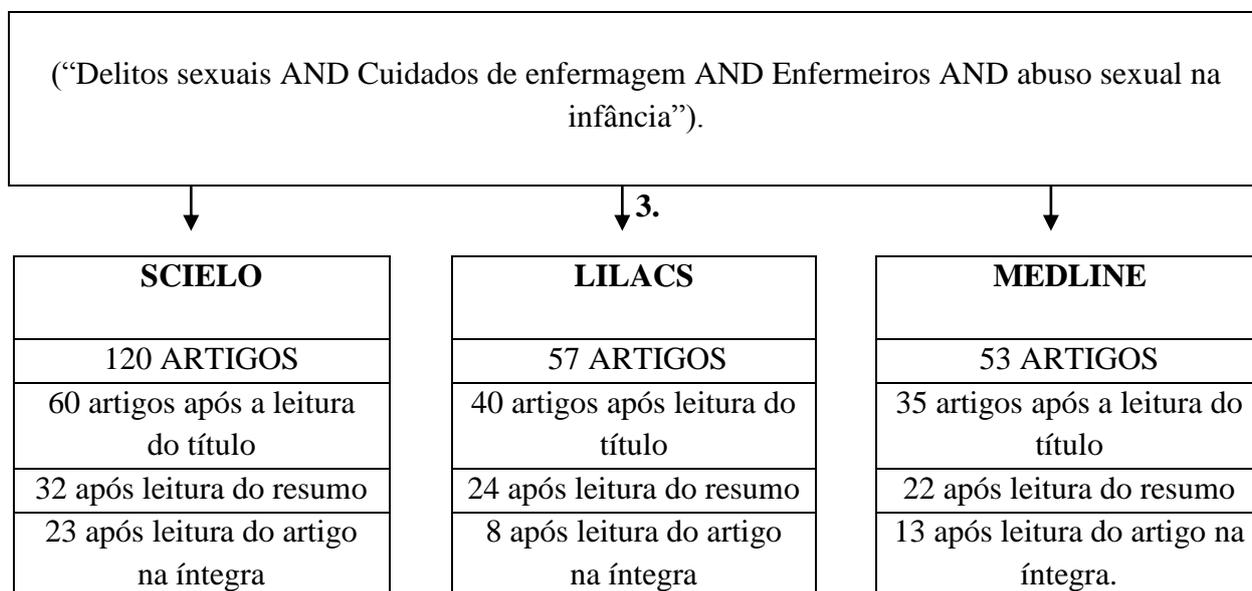
A pesquisa foi desenvolvida por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Utilizou-se os seguintes descritores obtidos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “delitos sexuais”; “maus-tratos infantis”; “abuso sexual na infância”; “cuidados de enfermagem”; “enfermeiros”.

Como critérios de inclusão utilizou-se artigos que possuíssem os idiomas em português e inglês, com publicações entre os anos de 2015 a 2019, disponível na íntegra e independente da metodologia em que se foi utilizada. Como critérios de exclusão utilizou-se artigos que não correspondiam ao objetivo do estudo. Este estudo foi composto por 44 artigos. Durante a busca, inicialmente realizou-se a busca e se obteve 230 artigos. Após a leitura íntegra dos resumos e títulos foram obtidos 44 artigos.

A busca teve como resultado na exposição do fluxograma a seguir:

**Fluxograma-** Pesquisa nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE. Maceió-AL, 2019.

## Fluxograma



FONTE: Dados da pesquisa. (2019)

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. Abuso Sexual Infantil

O abuso sexual infantil é caracterizado como uma forma de violência que envolve coibição, aliciamento e controle. Esta forma de violência engloba dois aspectos básicos: transgeracional, o qual é frequente entre indivíduos entre 6 a 11 anos de idade, período este que tem o desenvolvimento da fase latente da sexualidade e o gênero, o qual é pautado em casos de abusos em meninas (LOWENKRON, 2015; SANTOS; SANTINI; ALBURQUERQUE, 2016).

Habitualmente, tem a sua execução sem a utilização de força física e em boa parte das vezes a vítima não possui marcas evidentes, o que promove uma maior dificuldade em se ter o reconhecimento do abuso. Ao longo do tempo em decorrência da importância desta temática, no Brasil, houve a criação dos Conselhos Estaduais para a implementação de políticas sociais e públicas, para que juntamente com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), possa garantir os direitos da criança e do adolescente (CUNHA; DUTRA, 2019; OLIVEIRA; RUSSO, 2017).

Cavalcante et al. (2019) descrevem que grande parte dos casos de abusos acontecem dentro da residência e são realizados por indivíduos próximos e por quem a criança possui admiração e vínculo de confiança, o que são fatores que facilitam para seduzir. Esses casos são caracterizados como incestuosos ou intrafamiliares o que pode ter variações quanto à

ocorrência de com ou sem penetração e contato físico. A relação estabelecida pelo abusador com a vítima de uma certa maneira, faz com que a criança sinta-se importante por existir um “segredo” entre eles, o que pode atrapalhar a visão dos familiares e proporciona com que a rotina seja alterada.

Nesta perspectiva, não é somente uma temática da saúde, contudo, afeta diretamente o bem-estar físico e mental da criança, proporcionando traumas e lesões, sendo assim um problema social (ELOY, 2017; SÁ et al., 2017) .

#### **4.2.O Abuso e as suas Consequências**

Diante da procura dos serviços para a criança e ao adolescente vítima de abuso, se têm evidenciado consequências negativas para o desenvolvimento infantil de cunho emocional, comportamental, cognitivo social e físico que se perpetuam ao longo da vida (KRINDGES; MACEDO; HABIGZANG, 2016).

Nesta perspectiva, Sufredini, Moré e Krenkel (2016) descrevem que estas consequências podem ser desenvolvidas imediatamente ou após anos do início do ato abusivo e caracterizam-se como: 1- lesões ou edema na região genital sem haver uma justificativa aparente para patologias ou traumas evidentes; 2- lesões do palato as quais podem ser decorrentes da força utilizada para a realização do sexo oral; 3- Dor na região vaginal e sangramentos em adolescentes; 4- Dilatação, cicatrizes, fissuras ou flacidez na área anal, sem patologias agudas e crônicas; 6- Rompimento do hímen; 7- Infecções sexualmente transmissíveis; 8- infecções do trato urinário; 9- aborto espontâneo e gravidez precoce.

Além destes aspectos, a criança e os adolescentes vítimas de violência sexual, podem desenvolver sinais e sintomas que promovem repercussões negativas diretas a saúde desses indivíduos, as quais se destacam como: 1- Agressividade, ansiedade e medo de contato físico, sentimentos de vergonha e culpa, ideal suicida; 2- transtorno de personalidade; 3- Hiperatividade e atitudes depressivas; 4- Masturbação de maneira compulsiva (CARVALHO, 2016; SÁ et al., 2017).

#### **4.3. Emergências Diante do Atendimento**

Os enfermeiros diante do atendimento da criança e do adolescente que são vítimas de violência sexual devem fornecer auxílio diante do combate deste crime, associadas às habilidades e competências específicas, em que lhes são direcionadas, ao que se relaciona a promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos, e como consequência, assumi um dever ético, humanístico e social. A enfermagem e de modo mais específico o profissional

enfermeiro diante da atenção primária na Estratégia em Saúde da Família (ESF) possui um papel crucial neste processo (SOARES et al., 2016; VALERA et al., 2016).

Este fator está baseado diante da constatação de que o enfermeiro possui como foco principal, a prestação da assistência integral e direta para o paciente, além de ser um dos profissionais que passam, em um maior período em convivência com a criança e seus familiares, seja no contexto do âmbito familiar, em uma unidade básica de saúde e no hospital. O enfermeiro deve, assim, possuir conhecimentos acerca das mais diversas maneiras de violência para com a criança e o adolescente, uma vez que estas características de atuação do profissional promovem um acompanhamento de forma diária da relação criança, família, possuindo a responsabilidade de investigar as suspeitas, ter a confirmação e posteriormente encaminhar os casos detectados para os demais serviços/instituições ou profissionais (CAVALCANTE et al., 2019; SCHNEIDER; HABIGZANG, 2016).

O profissional responsável pela prestação do cuidado deve possuir em mente de que sempre se tem a possibilidade da existência de uma criança vítima de tal abuso. Nesta perspectiva, antes de realizar a intervenção, é crucial que o profissional realize a verificação de que tipo de abordagem melhor será adaptada para o caso, com o intuito de realizar a elaboração de um plano de trabalho, com associação dos demais profissionais, para que seja realizada a intervenção (DESLANDES et al., 2016; NUNES;MORAIS, 2016).

Há três modelos para a realização da avaliação, os quais destacam-se: sociológico, interacional e psiquiátrico. O plano de tratamento a ser realizado juntamente com a equipe multiprofissional tem como objetivo o atendimento para as necessidades médicas, sociais, psicológicas e educacionais da criança e de sua família, para que seja reduzido o trauma sofrido. As orientações da enfermagem para os familiares e a criança promovem esclarecimento que necessitam de atitudes em que os pais podem realizar, no intuito de que se tenha a prevenção do abuso sexual. Essas atitudes devem ser baseadas primordialmente para com o respeito da criança. O processo de enfermagem tem a sua divisão em fases, as quais possuem a sua realização de maneira programada, para que seja desenvolvido um cuidado integral para com a criança e o adolescente (LAWDER; TAKAHASHI; OLIVEIRA, 2016; SANTOS et al., 2018).

## 4.4. Assistência Hospitalar em Casos de Violência

Prevenir o abuso sexual infantil realiza-se por meio de três níveis: primário, secundário e terciário. Ao que se relaciona a assistência do enfermeiro, este enquadra-se principalmente diante da prevenção primária, visto que, o mesmo possui a responsabilidade pelo distanciamento e enfrentamento da vítima do agressor, de maneira agradável, evitando desta forma, qualquer transtorno da família e bem como da vítima a este elemento. O primeiro passo que deve ocorrer na unidade hospitalar em que se teve a admissão da vítima é o uso eficiente de uma avaliação psicológica (NUNES; LIMA; MORAIS, 2017; NUNES; MORAIS, 2016).

Assim, é crucial que se tenha a obtenção de mais informações sobre o abuso através de uma anamnese mais completa, com o intuito de que seja mapeado a frequência e a dinâmica da ocorrência dos episódios de forma abusiva. Desta forma, a entrevista de forma semiestruturada é de fundamental importância, visto que, é a base para que se tenha uma boa análise e a prevenção dos casos de violências (DREZETT, 2018; FARIAS et al., 2016).

A emergência caracteriza-se por ser a porta de entrada das vítimas que sofreram abuso sexual e são encaminhadas para os Institutos Médico-Legais (IML) para que sejam realizados os procedimentos cabíveis as vítimas. No entanto, dois estudos destacam limitações para estes serviços, pois, trata-se de um local inapropriado para a realização de entrevistas e dificilmente se tem a garantia de um atendimento tranquilo para as vítimas sem lesões agudas. O diagnóstico para a violência sexual contra a criança ou o adolescente, boa parte das vezes, pode haver a confusão com patologias psicossociais e orgânicas. É de fundamental importância que os profissionais pertencentes à equipe de saúde possuam dados e evidências observadas, para que seja construída uma história precisa a respeito do abuso (MASCARENHAS et al., 2016; SILVINO et al., 2017).

Quando se tem a possibilidade, é fundamental que se tenha informações coletadas na comunidade, com os professores na escola, vizinhos, amigos e indivíduos que participam da rotina e os quais, podem, em boa parte das vezes, fornecer informações importantes a respeito do funcionamento do âmbito familiar. O que em grande parte dos casos, familiares próximos podem não ter analisado. Desta forma, a comunidade que participa do cotidiano da criança e do adolescente deve ter conhecimento a respeito dessa ocorrência (PEDROSA; DINIZ; MOURA, 2016).

## 4.5. Assistência de Enfermagem Violência Sexual Infantil

A enfermagem caracteriza-se por ser uma categoria profissional que é fundamental diante do processo de identificação, tratamento e proteção das vítimas de abuso sexual infantil, por meio das bases bibliográficas de produções a nível nacional e internacional. Em decorrência da multidimensionalidade dos casos, existe o reconhecimento de que a prestação da atenção para as crianças engloba os diferentes níveis da sociedade (EGRY et al., 2017; SÁ et al., 2017).

O enfermeiro que desenvolve a assistência ao abuso sexual a criança e ao adolescente, precisa conquistar, criar vínculos de confiança, e expressar nos cuidados atitudes que sejam zelosas e sinceras para com ela, familiarizando as mesmas com o ambiente hospitalar, além disto, o mesmo deve sempre procurar promover explicações a respeito dos procedimentos e rotinas a serem realizados. O profissional deve estar sempre atento quanto ao repasse e demonstração de afeto e confiança (EGRY; APOSTOLICO; MORAIS, 2018; SCARPATI; ROSA; GUERRA, 2017).

A anamnese e o exame físico são aspectos essenciais para que se tenha a conclusão da violência, sendo este o primeiro passo para que se tenha o início dos cuidados a serem ofertados a criança ou ao adolescente, o que se caracteriza como um meio de combater a este crime, visto que, associadas as habilidades e competências específicas que lhes são atribuídas, com a sua capacidade introduzida a uma abordagem por meio de uma equipe multiprofissional, relacionada com a complexidade da situação, possibilitando-se uma intervenção estratégica para a prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos que estão envolvidos (APOSTOLICO et al., 2017; NICOLETTI; GIACOMOZZI; CABRAL, 2017).

É importante salientar detalhes minuciosos, que boa parte das vezes ocorrem nos exames ginecológicos e físicos, visto que, ao se constatar a violência sexual, é crucial a realização de um exame pericial para que se tenha a instrução de um eventual processo para a investigação criminal. Assim, Sommer et al. (2017) descrevem a higienização e a retirada de secreções e roupas, o que pode haver um comprometimento dos indícios de delito, além deste cuidado, o enfermeiro precisa realizar o registro todo e assim como qualquer vestígio que se tenha a indicação do abuso sofrido pela vítima, se tendo como exemplo, manchas de sangue e calcinha rasgada. Desta forma, evidencia-se que o profissional de enfermagem possui uma fundamental importância, pois além da realização do procedimento, este, precisa ter a

preparação emocional, pois relaciona-se a uma realidade repugnante e sofrida (ALMEIDA; ROCHA, 2017).

#### **4.6. Importância da Atuação do enfermeiro na Violência Sexual de Crianças e Adolescentes**

A porta de entrada para a prestação do atendimento à saúde da criança vítima de violência sexual, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para os casos leves e moderados correspondem às unidades de saúde e os casos graves para os hospitais de emergência, quando se relaciona de lesões que necessite de um atendimento hospitalar (SÁ et al., 2017).

As crianças que são vítimas precisam ser encaminhadas para os hospitais considerados de referência até a faixa etária de 12 anos. Quando a criança sofre violência sexual é direcionada aos serviços de emergência hospitalar de referência, e desde a sua chegada, permanece na unidade de internação a qual é atendida por uma equipe multiprofissional para que suas necessidades e assim como as de seus familiares sejam contempladas (VARGAS et al., 2018).

É sabedor, que nem sempre os familiares e os responsáveis que procuram por atendimento hospitalar para a criança descrevem com veracidade a violência que foi ocorrida. Desta maneira, o reconhecimento dos sinais e sintomas de diversas formas de violência contra a criança deve fazer parte da rotina dos profissionais de saúde, e desta maneira, se ter uma abordagem diante dessas situações, as quais, é de extrema complexidade (CAVALCANTE et al., 2019; LAWDER; TAKAHASH; OLIVEIRA, 2016).

Ter atenção para comprovar ou suspeitar da existência de maus tratos necessita, se ter sensibilidade, habilidade e compromisso. Dentre os profissionais que estão englobados neste cuidado, encontra-se o enfermeiro e assim como a equipe de enfermagem. A essência do cuidado da enfermagem, é pautado, no cuidado, e no bem-estar e conforto do paciente, a qual exige dos profissionais se ter um esforço de forma constante quanto ao atendimento com uma fragilidade e complexidade do ser humano que está em sua responsabilidade (VELOSO; MAGALHAES, 2017).

Este ser humano, precisa ser entendido como uma criança que passou por uma violência sexual. O cuidado direcionado a esta criança, diante de qualquer situação da enfermidade, diferencia-se do cuidado prestado ao adulto por possuir especificidades e particularidades, que precisa ser abordado de maneira singular, diante de cada fase de seu desenvolvimento e crescimento. Em situações emergenciais, como na questão da violência

sexual, a criança quase sempre é caracterizada como a principal vítima, carecendo, desta forma, de uma atenção maior, primordialmente, com relação aos aspectos psicológicos e biológicos e as características intrínsecas desta população (LINS et al., 2018).

A equipe de enfermagem precisa dispor de protocolos para a prestação da assistência de enfermagem, que garanta a continuidade um trabalho de forma íntegra juntamente com a equipe multiprofissional, com atuação diante da orientação e assim como no acolhimento dos familiares. Desta forma, a realização e a aplicação do processo de enfermagem, garante o desenvolvimento do trabalho da enfermagem, de modo que integre juntamente com o da equipe multiprofissional (SCHECK et al., 2017).

Desta forma, os cuidados da equipe de enfermagem, são pautados em todas as fases do processo de enfermagem, embasados nos quesitos de como se deve conquistar a criança, criando vínculos de confiança e expressando os cuidados mediante atitudes sinceras e verdadeiras. É importante que estes profissionais estejam familiarizados com a criança e o seu ambiente de trabalho hospitalar e bem como as pessoas que estão envolvidas neste cuidado, procurando explicar a respeito das rotinas e os procedimentos que serão realizados, o significado de cada coisa, bem como a possibilidade da ocorrência da dor ou de demora, sempre procurando transmitir afeto e confiança (VIEIRA et al., 2015).

É importante destacar que os profissionais que cuidam da criança neste momento tão importante precisam estar preparados também de forma emocional e psicológica, além de que devem passar por treinamentos específicos, tanto científico quanto técnico, educação continuada direcionada para as possibilidades e os limites (MEDEIROS et al., 2018).

#### 4.7. Notificações

A notificação é caracterizada como o ato de propagar o conhecimento para a autoridade competente ou denunciar a ocorrência do abuso. É importante enfatizar que a terminologia denúncia deve ter a sua interpretação como descreve Elsen et al. (2017), como sendo o alerta e a revelação e, não como acusação, visto que, é de competência das autoridades judiciárias e policiais.

O conselho tutelar ao ter o conhecimento da causa, realizará as providências reais para proteger a menor vítima do abuso. Ao que se relaciona a enfermagem à notificação é baseada em propagar a informação a determinado órgão ou setor a respeito de abuso sexual, maus-tratos, dentre outros englobando menores de idade. As unidades hospitalares vêm expandindo os atendimentos para as vítimas de violência sexual, no entanto, o aprimoramento

dos profissionais é crucial para que se tenha uma maior agilidade, visto que, reflete positivamente diante da atuação profissionais (DELZIOVO et al., 2017; SILVA et al., 2017).

A realização da intervenção do profissional de saúde para com a vítima de abuso sexual possui exigências importantes, onde os mesmos precisam estar preparados de forma técnica para a prestação de uma assistência adequada, assim é necessário promover uma formação especializada e adequada para a equipe. Um dos grandes problemas deste agravo é a existência do medo dos abusadores e a ausência de resolução dos casos que são denunciados na justiça (PLATT et al., 2018; MINAYO et al., 2018).

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente quando se tem a confirmação da suspeita do abuso, se tem a obrigatoriedade de que os responsáveis legais dos estabelecimentos de saúde realizem a notificação. A notificação possibilita acordos juntamente com o conselho tutelar com relação às medidas a serem realizadas nos casos, além de promover uma maior dinâmica para o acompanhamento das famílias e assim como em uma situação abusiva, com contribuições em situações de abuso, visto que, se tem a possibilidade do desenvolvimento de ações legais (CEZAR; ARPINI; GOETZ, 2017; PLATT et al., 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência do abuso sexual, conforme já descrito, ocasiona em severas consequências para a vítima podendo promover comprometimentos para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e na sociedade. É uma realidade ainda mais frequente do que se pode imaginar e não existe um preparo equivalente para a sua gravidade por parte da sociedade de forma geral e dos profissionais de saúde.

De acordo com este estudo, se teve uma percepção do destaque da função do enfermeiro nesta perspectiva, primordialmente ao que se relaciona a prevenção do abuso e do combate. Evidenciou-se sua importância dentre os demais profissionais da saúde, entre suas funções, se tem o destaque para o acolhimento, identificação, intervenção e a denúncia, além de fornecer uma assistência para a vítima e a sua família.

Identificar o abuso sexual ocorre através da anamnese e do exame físico onde se tem se tem a coleta de dados cruciais para que o enfermeiro tenha seu embasamento. Diante desta situação o enfermeiro deve possuir habilidades para que seja repassada confiança e a criação de vínculos mais intensos com a vítima. Desta forma, como descrito por diversas maneiras no estudo, ficou claro a importância da existência da qualificação do enfermeiro, não somente ao que se relaciona ao âmbito acadêmico, mas assim como na esfera psicológica e emocional

frente a estes casos, por estarem relacionados com indivíduos incapazes e por variadas indefesas acabam sensibilizando os profissionais que estão envolvidos. Desta forma, é crucial que a equipe desenvolva a realização de um trabalho de forma humanizada e o reconhecimento da necessidade de uma melhor preparação desta comum e triste realidade. A diminuição dos abusos encontra-se relacionada diretamente com a capacidade que o enfermeiro e dos demais profissionais possuem, sendo crucial a presença de diretrizes e instrumentos claros para que se possa combater este crime de forma eficiente.

Assim, é possível concluir, que na vida profissional do enfermeiro este é um grande desafio, visto que, sua proporção é ainda mais abrangente na sociedade que ainda precisa derrubar tabus e promover uma maior conscientização do abuso sexual infantil, visto que, ocorre onde não se espera e possui devastadoras consequências, as quais em boa parte das vezes é eterna e irreparável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thayane Moreira; ROCHA, Leonardo Santana. Gravidez na Adolescência: Reconhecimento do Problema para Atuação do Enfermeiro na sua Prevenção. **ANAIS SIMPAC**, v. 7, n. 1, 2017.

APOSTÓLICO, Maíra Rosa et al. Acurácia de diagnósticos de enfermagem para o enfrentamento da violência doméstica infantil. **Rev. esc. enferm. USP, São Paulo**, v. 51, p. e03290, 2017.

CAVALCANTE, Christina Souto et al. Assistência de enfermagem em crianças que sofreram abuso sexual. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 1, 2019.

CARVALHO, Rosimeire. Abuso sexual e resiliência: enfrentando as adversidades. **Revista Subjetividades**, v. 11, n. 2, p. 727-750, 2016.

CEZAR, Pâmela Kurtz; ARPINI, Dorian Mônica; GOETZ, Everley Rosane. Registros de notificação compulsória de violência envolvendo crianças e adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 432-445, 2017.

CUNHA, Gabriela Gibson; DUTRA, Elza Maria. Um olhar fenomenológico para mães de crianças vítimas de abuso sexual: uma revisão de literatura. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 25, n. 1, p. 103-110, 2019.

DESLANDES, Suely Ferreira et al. Atendimento à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência sexual, em quatro capitais brasileiras. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 865-877, 2016.

DREZETT, Jefferson. Violência sexual contra a mulher e impacto sobre a saúde sexual e reprodutiva. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 2, n. 1, p. 15-15, 2018.

EGRY, Emiko Yoshikawa; APOSTOLICO, Maíra Rosa; MORAIS, Teresa Christine Pereira. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 83-92, 2018.

EGRY, Emiko Yoshikawa et al. Coping with child violence in primary care: how do professionals perceive it?. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 119-125, 2017.

ELOY, Consuelo Biacchi. A representação social do abuso sexual infantil no contexto judiciário. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 2, p. 66-78, 2017.

ELSEN, Ingrid et al. Escola: um espaço de revelação da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 66, 2017.

FARIAS, Marilurdes Silva et al. Caracterização das notificações de violência em crianças no município de Ribeirão Preto, São Paulo, no período 2006-2008. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 799-806, 2016.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015.

KRINDGES, Cris Aline; MACEDO, Davi Manzini; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. **Contextos Clínicos**, v. 9, n. 1, p. 60-71, 2016.

LAWDER, Isabeli Belli; TAKAHASHI, Meizi Missora Tiago; OLIVEIRA, Vanessa Bertoglio Comassetto Antunes de. A abordagem do enfermeiro frente aos casos de violência sexual contra a criança. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1507-1519, 2016.

LINS, Natalia Alves et al. O papel do psicólogo no centro de referência especializado de assistência social (CREAS). **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 3, n. 1, p. 283-283, 2018.

LOWENKRON, Laura. Consentimento e vulnerabilidade: alguns cruzamentos entre o abuso sexual infantil e o tráfico de pessoas para fim de exploração sexual. **cadernos pagu**, n. 45, p. 225-258, 2015.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil–2014. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 1, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2007-2016, 2018.

NICOLETTI, Marcela; GIACOMOZZI, Andréia Isabel; CABRAL, Maria Fernanda. Análisis de dos estudios de casos de abuso sexual cometidos por madres. **Revista de Psicología (PUCP)**, v. 35, n. 2, p. 423-452, 2017.

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciencia & saude coletiva**, v. 21, p. 871-880, 2016.

NUNES, Mykaella Cristina Antunes; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araujo. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 37, n. 4, p. 956-969, 2017.

NUNES, Mykaella Cristina Antunes; MORAIS, Normanda Araujo. Violência sexual e gravidez: percepções e sentimentos das vítimas. **Revista da SPAGESP**, v. 17, n. 2, p. 21-36, 2016.

OLIVEIRA, Denise Cabral Carlos de; RUSSO, Jane Araujo. Abuso sexual infantil em laudos psicológicos: as “duas psicologias”. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 579-604, 2017.

PEDROSA, Claudia Mara; DINIZ, Carmen Simone Grilo; MOURA, Verônica Gomes Alencar de Lima. O Programa Iluminar Campinas: a construção de uma política intersetorial e interinstitucional para o enfrentamento da violência como um problema social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1879-1888, 2016.

PLATT, Vanessa Borges et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1019-1031, 2018.

SÁ, Carla Maria Queiroz et al. Atenção da equipe de enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2017.

SANTOS, Pâmela Virgínia; SANTINI, Paolla Magioni; ALBUQUERQUE, Lúcia Cavalcanti. Vivências Sexuais de Universitários Vítimas de Abuso Sexual na Infância1. **TUIUTI: CIÊNCIA E CULTURA**, v. 4, n. 53, 2016.

SCARPATI, Arielle Sagrillo; ROSA, Edinete Maria; GUERRA, Valeschka Martins. Representações sociais da violência sexual na produção científica nacional. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 77, 2017.

SILVINO, Michele Cristina Santos et al. Mulheres e violência: características e atendimentos recebidos em unidades de urgência. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 4, p. 240-4, 2017.

SILVA, Priscila Arruda et al. Violência contra crianças e adolescentes: características dos casos notificados em um Centro de Referência do Sul do Brasil. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, p. 406-444, 2017.

SOARES, Elaine Maria Rosa et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 87-96, 2016.

SOMMER, Damiana et al. Caracterização da violência contra crianças e adolescentes: indicativos para a prática do enfermeiro. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 14-28, 2017.

SUFREDINI, Francieli; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; KRENKEL, Scheila. Abuso sexual infanto-juvenil na perspectiva das mães: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, v. 9, n. 2, p. 265-278, 2016.

TRABBOLD, Vera Lucia Mendes et al. Concepções sobre adolescentes em situação de violência sexual no discurso de profissionais da saúde. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, 2016.

SILVA, Priscila Arruda et al. Violência contra crianças e adolescentes: características dos casos notificados em um Centro de Referência do Sul do Brasil. **Enfermería Global**, v. 16, n. 2, p. 406-444, 2017.

SCHEK, Gabriele et al. Organização das práticas profissionais frente à violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes no contexto institucional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, p. 1-7, 2017.

SCHNEIDER, Jaluza Aimèe; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Aplicação do Programa Cognitivo-Comportamental Superar para atendimento individual de meninas vítimas de violência sexual: estudos de caso. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 34, n. 3, p. 543-556, 2016.

VALERA, Ingrid Mayara Almeida et al. Atuação da equipe de enfermagem diante da violência infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 17, n. 3, p. 103-111, 2016.

VARGAS, Emanuella dos Santos et al. Abuso sexual na infância: reflexão e repercussão acerca da prática do profissional enfermeiro. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 30, 2018.

VELOSO, Milene Maria Xavier; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; CABRAL, Isabel Rosa. Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação de profissionais de saúde. **Mudanças**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2017.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza et al. Capacitação para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes em quatro capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3407-3416, 2015.